

*MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS
DAS IDOSAS COM O CURSO "AGENTES
SOCIAIS DE LAZER"*

Clarissa Martins Gomes¹
Mateus Kunzler²
Stephanie dos Santos Cardoso³
Andréa Kruger Gonçalves⁴
Diná Pettenuzzo Santiago⁵
Eliane Jost Blessmann⁶

resumo

Com o objetivo de incentivar a participação das pessoas idosas como sujeitos das ações desenvolvidas no projeto foi desenvolvido o curso "agentes sociais de lazer". Para investigar sobre a motivação para participar do curso e a expectativa em ser agente social foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 8 alunas do curso.

-
- 1 Acadêmica do curso de dança da UFRGS – celari@ufrgs.br
 - 2 Acadêmico do curso de Educação Física da UFRGS – celari@ufrgs.br
 - 3 Acadêmica do curso de dança da UFRGS – celari@ufrgs.br
 - 4 Prof. Dra. Do Curso de Educação Física da UFRGS – andreakg@terra.com.br
 - 5 Prof. Ms. Do Curso de Educação Física da UFRGS – celari@ufrgs.br
 - 6 Assistente Social Ms. em Ciências do Movimento Humano – eliane.blessmann@ufrgs.br

Da análise do conteúdo das entrevistas emergiram 3 categorias: a aprendizagem como motivação, o protagonismo das alunas nas ações do projeto e o significado do ser agente social. Os resultados obtidos sugerem que as pessoas idosas querem continuar aprendendo, querem participar, querem aplicar o conhecimento, querem ser reconhecidas como úteis e capazes. A vontade de aprender serviu como motivação para participarem do curso e a atuação como agente social está proporcionando a participação ativa na sociedade.

palavras-chave

Agente Social. Lazer. Idosas. Motivações. Expectativas.

1 Introdução

Acompanhando o gradativo envolvimento das universidades brasileiras na oferta de serviços à população idosa, foi criado, em 1999, o Projeto de Extensão CELARI – Centro de Esportes, Lazer e Recreação do Idoso, na ESEF/UFRGS. Os programas para idosos oferecidos pelas universidades e outras instituições, em franca expansão desde a década de 1980, foram objeto de estudo de Palma (*apud* VERAS, 2004) que identificou propósitos comuns nos mesmos como os de rever os estereótipos e preconceitos com relação à velhice, promover a autoestima e o resgate da cidadania, incentivar a autonomia, a independência, a autoexpressão e a reinserção social em busca de uma velhice bem-sucedida. Com estes objetivos, o lazer foi a tônica dos programas estudados acenando com novas possibilidades de vida social, mediante o desenvolvimento de atividades físicas, culturais, recreativas e artesanais.

O envolvimento das universidades com programas para idosos também foi pesquisado por Lemieux (CACHIONI, 1999; OSORIO *et al.*, 2007) que identificou o que chamou de três gerações na evolução dessa oferta em caráter mundial: os programas de primeira geração, entendidos como programas culturais de tempos livres, cujo objetivo era entreter e incentivar as relações sociais entre pessoas idosas; os programas de segunda geração, que representaram um avanço ao incorporarem atividades educativas que encorajassem a participação e o aperfeiçoamento dos idosos de maneira que eles próprios intervissem na resolução dos problemas sociais existentes e, por fim, os de terceira geração, no âmbito dos quais surgiram os programas

educativos regulamentados e com um plano de estudos específico com todas as características formais próprias de um contexto universitário (OSÓRIO *et al.*, 2007).

O projeto CELARI é mais um desses programas desenvolvidos nas Universidades cuja tônica é o lazer, e que incorpora atividades educativas com o objetivo de incentivar a participação das pessoas idosas para que, além de intervirem na solução dos problemas sociais, sejam também sujeitos das ações que se desenvolvem. O desenvolvimento pessoal e social que tal participação oportuniza corresponde a uma das funções do lazer apontadas por Dumazedier (1973). Promover o descanso, o divertimento e o desenvolvimento, seja moral, intelectual, físico ou social, são três funções distintas do lazer para o referido autor que o define como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora (DUMAZEDIER, 2008). Se as pessoas idosas disponibilizam seu tempo para as atividades de lazer, julgando-se liberados das obrigações sociais e de trabalho, entendemos, como De Masi (1998), que este não deve ser um simples passatempo, mas um tempo a ser utilizado com atividades que tragam prazer e agreguem valor.

O lazer como um conjunto de ocupações, conforme define Dumazedier, é oportunizado no Projeto mediante o desenvolvimento de atividades físicas, recreativas, sociais, culturais e artísticas, tais como palestras, cursos, feiras de artesanato, passeios, almoços de confraternização, encontros dançantes e grupo de canto. Com a diversificação das atividades o projeto visa atender aos diferentes interesses das pessoas para o lazer.

Inicialmente, os interesses sobre o lazer foram identificados por Dumazedier (2008) a partir de um inventário das atividades de lazer praticadas pelas pessoas idosas constituindo cinco grandes categorias: lazeres físicos, artísticos, práticos, intelectuais e sociais. Nas décadas seguintes, a gama de conteúdos foi ampliada acrescentando-se o interesse turístico (CAMARGO, 1992) e, mais recentemente, foi sugerida a inserção do conteúdo virtual por Schwartz (2003).

As atividades praticadas nas horas de lazer são conteúdos do lazer que, para Marcellino (2006), não são suficientes para sua conceituação. Não é possível conceituar lazer apenas referindo-se ao seu conteúdo. Neste sentido, também são fundamentais os aspectos tempo e atitude. O lazer ligado ao tempo considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no tempo livre, não só das obrigações profissionais, mas também das

familiares, sociais e religiosas. O lazer considerado como atitude é caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade.

O lazer não pode ser definido apenas pelo seu conteúdo porque as atividades têm sentido diferente para as pessoas, por exemplo, se jogar bola é atividade prazerosa para um, para outro pode ser tediosa. Tempo e atitude também não podem ser considerados isoladamente, pois assim, até mesmo o trabalho poderia ser considerado atividade de lazer, desde que atendesse a determinadas características, como a escolha individual e um nível de prazer e satisfação elevados, diz Marcellino. Aparentemente o tempo livre se opõe ao tempo de trabalho para muitos autores, mas, na realidade, é sua própria extensão, afirma Gomes (2004). Trabalho e lazer integram a mesma dinâmica social e estabelecem relações dialéticas, mesmo possuindo características distintas. É preciso levar em conta o dinamismo desses fenômenos, atentando para as inter-relações e contradições que eles apresentam.

Lazer não pressupõe ausência de compromisso social, afirma Iwanowicz (2000) dizendo, inclusive, que algumas formas de lazer podem ser similares ao trabalho e diferenciadas somente pela falta de pagamento, como é o caso do trabalho voluntário. Nesse e outros casos, segundo a mesma autora, o lazer pode ser a motivação social para a autorrealização, oportunizando o suporte social no processo contínuo de desenvolvimento da pessoa em termos de novas habilidades, experiências e conhecimentos.

O que se visamos no Projeto como um espaço de lazer planejado é o estabelecimento de uma dinâmica social que possa produzir efeitos subjetivos na vida do idoso com as ações que são desenvolvidas, promovendo o seu engajamento na comunidade através da participação espontânea nas atividades proporcionadas. Uma das atividades oferecidas foi o curso de agentes sociais de lazer.

2 Curso de Agentes Sociais de Lazer

No projeto CELARI as atividades físicas são desenvolvidas na sistemática de oficinas ministradas por acadêmicos da Educação Física e da Dança. Já as atividades sociais, culturais e artísticas, mesmo que desenvolvidas com sistematicidade se caracterizam como eventos, e nestas os participantes do projeto são envolvidos desde o planejamento até a realização. Isto porque acreditamos que os programas e projetos para idosos precisam reconhecer e considerar a pessoa idosa como sujeito da ação que se desenvolve,

oportunizando aos seus integrantes, que de acordo com as suas habilidades, experiências pessoais e interesses, se envolvam com a escolha, o planejamento, a coordenação e a execução das atividades. Nesse processo emergem lideranças e grupos se constituem em função de determinadas tarefas e aos idosos envolvidos com as mesmas passamos a denominar “agentes sociais”. Assim, podemos dizer que o projeto tem na figura dos agentes sociais o protagonismo dos idosos para a elaboração e efetivação das ações.

Como o contexto universitário favorece a construção de programas educacionais que segundo Peterson (1990, *apud* CACHIONI, 1999, p. 144) “reforçam a capacidade dos idosos de crescer e se desenvolver valorizando o potencial de cada indivíduo”, foi elaborado o curso de extensão “Agente social de lazer” e oferecido aos participantes do Centro de Esportes, Lazer e Recreação do Idoso – CELARI.

Com o objetivo de oferecer oportunidades de atualização e aquisição de novos conhecimentos para que o idoso, inserido coletivamente em seu meio, se torne mais competente, autônomo, solidário e valorizado naquilo que já faz, foi desenvolvido o curso de extensão “Agente social de lazer”. O curso foi oferecido a todos os idosos participantes do Centro de Esportes, Lazer e Recreação do Idoso – CELARI – projeto de extensão da ESEF/UFRGS. Aderiram ao curso 16 dos 180 participantes do Projeto, do sexo feminino, na faixa etária dos 51 aos 76 anos, com níveis de escolaridade variando do curso primário ao superior. O curso consistiu em aulas teóricas e práticas com uma carga horária de 40 horas, desenvolvidas através de 2 horas/aula semanais. O conteúdo programático, organizado em oito tópicos, foi desenvolvido por equipe multidisciplinar constando de conceituação de lazer e envelhecimento, educação permanente, desenvolvimento ao longo da vida, dimensões do envelhecimento, planejamento, execução e avaliação de projetos de lazer. As aulas teóricas foram expositivo-dialogadas e as aulas práticas foram direcionadas a elaboração de projetos de atividades de lazer.

Nas aulas práticas, em grupos, foram elaborados projetos de atividades culturais, sociais e recreativas que deveriam ser executadas junto ao projeto de extensão e a comunidade, envolvendo todos os participantes interessados, atividade que consideramos própria aos agentes sociais.

Ser agente social de lazer no grupo onde o idoso está inserido, passando de participante a protagonista das ações que nele são desenvolvidas, pode ter diferentes sentidos e significados para os idosos. O objetivo deste trabalho é investigar sobre a motivação para participar do curso e a expectativa em ser agente social de lazer para as idosas que aderiram ao curso de extensão.

3 Metodologia

O estudo realizado foi do tipo qualitativo, exploratório, baseado em Triviños (1987), caracterizado como tal, por possibilitar ao pesquisador aumentar sua experiência em torno de determinado problema, sem eliminar o cuidadoso tratamento científico presente nos trabalhos de pesquisa. A amostra foi composta por acessibilidade, perfazendo 8 mulheres dentre as 16 que participaram do curso, na faixa etária entre 51 e 76 anos de idade e escolaridade que varia do nível primário ao nível superior. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada e para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo com categorias temáticas propostas por Bardin (2004). As entrevistas foram gravadas e transcritas e para a constituição de categorias procurou-se elementos comuns nas entrevistas que foram agrupados sob um título genérico.

4 Discussão

Da análise do conteúdo das entrevistas foi possível a identificação de temas comuns que agrupados nos remeteram a três categorias: *“a aprendizagem como motivação para participar do curso”*; *o protagonismo das alunas do curso nas ações do projeto* e *“o significado de ser agente social”*.

Curso já sugere aprendizagem. E foi com a intenção de aprender que 16 participantes do Projeto aderiram ao curso oferecido. Suas referências a aprendizagem nos levaram a categoria *“a aprendizagem como motivação para participar do curso”*, pelo interesse na aquisição de conhecimentos ou no aperfeiçoamento das ações que já executam por participarem na organização dos eventos.

“a importância do curso para mim é me especializar mais numa coisa que eu faço, então, assim quanto mais a gente aprender, melhor” (J).

“expandir mais os conhecimentos, coisas que eu não conhecia e aprendi, porque na existência a gente está sempre aprendendo, durante a vida não há um limite” (G).

Aprender, aumentar o conhecimento também foi o principal motivo, encontrado por Silva (1999), para os idosos frequentarem a Universidade na pesquisa que realizou, informando sobre muitos estudos internacionais e nacionais que corroboraram estes dados, dentre eles, Alves (1997) e Peixoto (1997). Aprender é um processo natural que não cessa com o envelhecimento

e o interesse pela aquisição de novos conhecimentos e de novas habilidades, da mesma forma, existe durante toda a vida, como se pode verificar nas palavras das entrevistadas.

“embora eu sempre pensei que depois dos cinqüenta, que depois que eu me aposentasse eu não ia aprender mais nada. Mas estou aprendendo muita coisa, é uma experiência muito, muito boa e estou com esperança de aprender muito mais ainda” (N.)

“Eu tenho mais conhecimento, agora” (R).

“... sempre estou estudando, sempre estou lendo, então para mim é uma necessidade, para a minha pessoa mesmo, sempre conhecendo coisas novas, aprendendo e me desenvolvendo” (M).

As Universidades Abertas à Terceira Idade com os programas que desenvolvem contribuíram significativamente para romper com o mito de que “o velho não aprende”, disse Rodrigues (2000), pois a capacidade de incorporar novos conhecimentos não desaparece com o avanço da idade. Ao contrário, tal capacidade se alimenta do tempo de observação, de meditação, de reflexão, que são os suportes de ação.

Encontramos em Furter (1975), em Freire (1979) e Delors (1998) a fundamentação necessária para a compreensão das diferentes práticas com idosos que promovem a educação para além da obtenção de resultados e da educação para a produção, para a qual estamos condicionados no ensino formal. Furter fundamenta a educação permanente numa interpretação da educação como um processo que deve prolongar-se durante a vida adulta, entendendo que o tempo livre pós-trabalho formal favorece a condição de autodesenvolvimento. Freire advoga que a vida toda do homem, esse ser inacabado e em constante busca, se constitui num processo educativo, que se dá durante todo o tempo e em todas as dimensões da existência humana. Da mesma forma, a perspectiva de educação para o século XXI, do relatório de Delors para a UNESCO, trata a educação ao longo de toda a vida como uma condição para um domínio mais perfeito dos ritmos e dos tempos da pessoa humana, estabelecendo os quatro pilares da educação contemporânea: aprender a conhecer – o que implica em despertar a vontade de aprender; aprender a fazer – que consiste em aplicar na prática os conhecimentos adquiridos; aprender a viver com os outros – domínio que atua no campo das atitudes e valores direcionados para a sociedade e aprender a ser - o que envolve a educação de valores e atitudes voltados ao desenvolvimento individual.

Para aprender não há limite de idade, pois como foi dito nas entrevistas, “agora tenho mais conhecimento, estou sempre lendo, estudando e, ainda há esperança de aprender muito mais”.

“As diferentes atividades de lazer promovem a educação”, afirmam Melo e Alves Junior (2003) que falam em *educação pelo lazer* o que significa aproveitar o potencial das atividades para trabalhar valores, condutas e comportamentos. O curso na perspectiva do lazer se insere como atividade que atende aos interesses intelectuais e que, segundo os mesmos autores são muito procuradas por grupos organizados de idosos para atender a certos desejos que no decorrer da vida não foram desenvolvidos, até pelas limitações estabelecidas pelo trabalho e pelos compromissos domésticos.

A aprendizagem, referida nas entrevistas, não tem o sentido de atualização e aperfeiçoamento como necessidades impostas pelo mercado de trabalho, mas sim o de desenvolvimento pessoal e social o que pode ser abstraído do conteúdo de uma das entrevistas quando foi dito que, através do curso, está “aprendendo e se desenvolvendo”.

Assim, na fala das entrevistadas, o curso é uma atividade que contribui para o desenvolvimento pessoal e social que é uma das funções do lazer. A noção de desenvolvimento pessoal e social, na perspectiva do lazer, tem íntima relação com o seu duplo aspecto educativo, isto é, o lazer como veículo e como objeto da educação, operando como uma dimensão da dinâmica cultural que dialoga com o campo das possibilidades e dos limites, do querer e do poder, do potencial e do realizável, esclareceu Pires (2008). Em outras palavras poderíamos dizer que é a diversidade de oportunidades e de desafios proporcionados pelo lazer que promovem o enriquecimento pessoal e social, tornando cada indivíduo mais conhecedor das suas capacidades e limites. O desenvolvimento, compreendido desta forma, implica em mudanças de valores, de comportamentos e de atitudes o que é possível identificar nas entrevistas:

“E eu já tenho aproveitado muito ... até com a minha mãe! A gente aprende muitas coisas sobre o envelhecimento no curso, o que me ajudou muito a lidar com a minha mãe. Antes eu não tinha muita paciência, não gostava de conversar com ela, achava muito estressante. Ela tem 82 anos. Com esse curso eu já estou entendendo melhor a minha mãe” (R).

“Eu não estava aceitando o envelhecimento, mas agora eu entendo. Eu tenho mais conhecimento, agora. Eu consigo me relacionar bem com pessoas que tem mais idade que eu, é muito bom pra mim”(R).

A aquisição de conhecimentos e de aptidões, de atitudes e de valores proporcionada pelo lazer e que promovem o desenvolvimento pessoal e social tem como consequência o aumento da capacidade de compreender e agir. Esta capacidade é uma das áreas de domínio necessárias ao agente social de lazer.

O conhecimento sobre o envelhecimento ajudou a aceitar as limitações do outro, a aprender a viver com o outro, domínio que atua no campo das atitudes e valores direcionados para a sociedade.

...mas em primeiro lugar vem o conhecimento pessoal 'né' e, depois, ir passando pros outros" (D).

"Sim, eu acho que é importante porque só de começar a fazer esse curso tu já nota um crescimento maior 'né'. É assim...hum...é tu te disponibilizar pra aprender e depois passar esse conhecimento" (D).

Com vontade de aprender uma vez superado o preconceito da idade e do tempo para aprender e sentindo o crescimento pessoal com os conhecimentos adquiridos as participantes do curso voltam-se para o grupo, para a família e para a sociedade ansiosas para aplicar o conhecimento, reconhecendo que esta é uma forma de contribuir para o desenvolvimento social mediante mudanças.

O propósito da aprendizagem, para esse grupo de alunas, não se restringe ao crescimento pessoal, conforme já foi possível evidenciar nas entrevistas até agora. Querem transmitir o conhecimento adquirido, querem ajudar o outro, acenando para uma participação ativa no grupo e na sociedade.

A participação em um curso caracteriza o interesse em uma atividade intelectual de lazer. Entretanto, assim como não é possível definir lazer enfocando somente o seu conteúdo que é a atividade praticada, também não é possível ignorar a interdependência existente entre os diferentes conteúdos. Com as entrevistas realizadas verificamos uma estreita relação entre os conteúdos intelectual e social do lazer, querer aprender, aplicar e transmitir o conhecimento, ajudar o outro são propósitos das alunas que participaram do curso, evidenciando-se *"o protagonismo nas ações do projeto"*.

A palavra protagonismo tem origem grega: *protagnistés* e significa "ator", aquele que ocupa o primeiro lugar num acontecimento e é isso que acontece com as participantes do curso que se envolvem em todas as fases das atividades de lazer desenvolvidas no projeto de extensão, desde a elaboração, execução, até a avaliação das ações propostas. Como atores, têm uma

participação ativa no projeto e essa condição de sujeito pode ser evidenciada nas entrevistas:

“O projeto tem muito de nós que fizemos esse trabalho de agente social, a gente com o curso só está se aprimorando, agora com técnicas e com orientação, vai ficar muito melhor, bem mais perfeito, espero que sim. Porque a gente, assim, faz coisas na vida da gente, a gente tem mais idade, coisas que a gente nem sabe que nome tem e de repente tu vai fazer um curso e tu te depara com palestras e ensinamentos que tu: opa! mas isso aí eu já fazia” (J).

O envolvimento do idoso com diversas atividades faz parte do seu desenvolvimento como ressaltou Buriti (2010), e é isto que, implícita ou explicitamente, espera-se que busque no lazer. Dentre suas tarefas de desenvolvimento, segundo o autor, está a participação nas atividades sociais e as relações estabelecidas com a própria geração e com a dos mais jovens.

“Promover o desenvolvimento, o entrosamento entre os grupos que participam, que querem participar, eu acho assim, expandir aquilo que a gente aprendeu num grupo que está interessado em conhecer algo mais” (D).

“olha, a gente está começando agora como agente social e tivemos apenas uma experiência, que foi com o grupo de crianças do projeto Quero-Quero. Ensinamos a fazer brinquedos da nossa época, eles não conhecem, não sabem andar com perna de pau, só sabem ver televisão e ficar no computador. A gente está pretendendo desenvolver isso em outros lugares, em outras escolas, ensinar... é uma expectativa muito grande pra nós” (R).

Nessa atividade se dá a intergeracionalidade de forma muito satisfatória para o idoso que está na condição de quem ensina, de quem transmite um conhecimento, uma cultura. Na pesquisa realizada “Os idosos no Brasil”, quando perguntados sobre o que há de positivo em envelhecer, a experiência de vida e a sabedoria foram as mais citadas. A ideia de que os idosos têm muito a ensinar foi apontada por 95% dos idosos e por 96% dentre os não idosos que foram entrevistados, sintetizou Alves (2007), dizendo que refletem um valor que é agregado à imagem positiva do envelhecimento no plano do discurso, mas que, dificilmente, encontra ressonância na prática. Quando se efetiva, como no caso acima, reforça o sentimento altruísta das participantes que sentem estar fazendo algo importante, contribuindo com a sociedade.

Segundo Ferrari (2002) o dimensionamento do lazer reside na possibilidade de suscitar atitudes ativas durante a utilização do tempo livre, como

a participação consciente e voluntária na vida social. Ajudar é uma forma de participar ativamente na vida social, é uma participação consciente e voluntária.

“Para poder ajudar e para poder aprender, também” (S).

“Eu espero poder ajudar dentro do projeto CELARI, né. Ter condições de ajudar mais nesse projeto que eu achei bem interessante. Então à medida que eu estou aprendendo sobre o idoso, eu espero contribuir de alguma forma com o grupo” (C).

“Eu espero colaborar em todos os sentidos. Tanto em exercícios como em tarefas extraclasse, como a gente diria na escola, né. Ajudar na cozinha, preparando o galetto, a feijoada... eu sou da equipe. Então, estou sempre a disposição em tudo o que precisar de mim” (N).

“Porque eu sei que nosso grupo tem muitas pessoas que isso aí é uma renovação de vida para elas, cada vez que acontece de alguém se dedicar a elas com carinho, muita atenção, já estão muito sozinhas, não tem com quem conversar” (J).

Ajuda financeira aos filhos, cuidar dos netos, trabalho voluntário em instituições filantrópicas são atitudes comuns entre os idosos, denominadas prossociais, porque como diz Iwanowicz, a relação do idoso com o cotidiano é marcada pelo ideal de altruísmo o que faz com que ofereça seu trabalho sem cobrar nada, em troca quer respeito e espaço para essa participação. Esse investimento com o sentido de ajuda e de trabalho, por outro lado, contribui para o sentimento de pertencimento, que é o de fazer parte de um grupo, ter assegurado o seu espaço de participação.

“... de repente, eu me senti muito sozinha, até porque me aposentei e era divorciada... não tinha ninguém para conversar... E hoje eu adoro isso aqui, Deus me livre ficar sem! Sem isso eu não sou nada! Eu adoro isso daqui, é a minha segunda casa! Trabalhar... não tem diferença nenhuma pra mim porque eu fiz isso por toda a minha vida... sempre fui assim, de ajudar os outros. Eu gosto muito de ajudar” (S).

A atividade de agente social se apresenta relacionada ao trabalho voluntário. Sabemos que os idosos, quando afastados do trabalho, perdem não somente em vínculos sociais, como também, em condições de intervir produtivamente na sociedade. Para muitos, essa seria a principal razão de sua existência. Talvez, por isso, tenham interesse nas atividades que mantêm características de trabalho, pois ajudar a alguém ou ajudar em alguma coisa alimenta o sentimento de sentir-se útil que é tão importante para as pessoas

mais velhas. Essas são formas de manter a participação ativa e o status social para recuperar o lugar no processo de construção social.

Como foi mencionado, o projeto oportuniza o protagonismo da pessoa idosa facultando-lhes a participação na escolha e na organização das atividades a serem desenvolvidas, ação que as idosas passaram a identificar como a de agente social e que, com o curso, sentiram-se mais capacitadas para desempenhar essa função ou papel. O reconhecimento do potencial e da experiência da pessoa idosa é orientação prioritária do Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento, produzido durante a II Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento em 2002, que recomenda o acesso ao conhecimento e a plena utilização das possibilidades e dos conhecimentos de pessoas de todas as idades, reconhecendo os benefícios frutos de uma experiência adquirida com a idade.

A vertente para a reflexão sobre o protagonismo da pessoa idosa encontra-se na participação social associada a movimentos sociais e o nosso desafio é desenvolvê-la no campo do lazer. O lazer no senso comum tem o sentido inverso das obrigações de diferentes naturezas, principalmente do trabalho produtivo, mas algumas atividades de lazer podem ser similares as de trabalho, pelo compromisso assumido para a prestação de serviço voluntário, diferenciadas somente pela ausência de remuneração. Caracterizam-se essas, pelas possibilidades de escolha e de autorrealização. As participantes do curso são integrantes de um projeto escolhido por elas como uma atividade de lazer, entretanto, sua participação é tão ativa e seu engajamento tão responsável o que sugere trabalho voluntário na ação que desenvolvem e justificam a participação no curso.

Nas entrevistas falaram sobre o que fazem como agentes sociais de lazer e nos sentimentos que as ações despertam de onde podemos depreender “o significado de ser agente social”.

“eu me vejo com um compromisso, uma responsabilidade, isso aí me preocupa” (M).

Outros se sentem importantes:

“eu me vejo importante” (D).

E outros mais capacitados:

“eu estou me sentindo capaz de algumas coisas que eu achava que eu jamais ia pensar ou fazer” (M).

O acreditar em si é a própria substância do empoderamento (ROCHA; GOMES; LIMA FILHO, 2002) e que podemos relacionar com o desenvolvimento de suas potencialidades originais. Sentindo-se competentes, sentem-se mais seguras e capazes de influenciar no seu meio. Sentindo-se responsáveis, importantes e capazes, conforme revelaram estão organizando seu significado em torno do que fazem e não do são ou que pensam ser. O curso e a atividade de agente social, no contexto do lazer, vem ao encontro da afirmação de Dumazedier (2008) que diz que é através do lazer que as possibilidades de realização pessoal da terceira idade são mais fortes.

5 Considerações finais

A participação do idoso em programas de lazer vem aumentando, o que se deve, em parte, pela necessidade de recuperar o seu lugar no processo de construção social interrompido pela aposentadoria, ou pela perda de suas funções em casa com o crescimento e a saída dos filhos. Mas os programas de lazer não devem se limitar a oferecer atividades que venham a preencher a necessidade de ocupação e de convívio social sem deixar de considerar sua participação ativa na sociedade, reconhecendo e estimulando sua contribuição para a família, o grupo e a comunidade.

O curso de extensão para a formação de agentes sociais de lazer oferecido aos integrantes de um Centro de Lazer oportunizou que os idosos continuem contribuindo para a sociedade com papel ativo no grupo onde está inserido. As entrevistas revelaram que as pessoas idosas querem continuar aprendendo, querem participar, querem aplicar o que aprendem, querem ser reconhecidas como úteis e capazes. A vontade de aprender serviu como motivação para participarem do curso e a atuação como agente social está proporcionando a participação ativa na sociedade.

Com maior acesso à informação e à participação ativa em diferentes vivências, o idoso vem tendo oportunidades, nos mais diversos âmbitos, inclusive no contexto do lazer, de ressignificar sua existência, sua aprendizagem, sua importância como cidadão detentor de direitos e garantias legais, seu envelhecimento, sua própria velhice e os níveis de sua efetiva participação dentro da sociedade.

Experiências como esta justificam a necessidade de políticas públicas com investimentos em Centros de Lazer para idosos com atividades que oportunizem a aprendizagem de novos conhecimentos e habilidades, sua participação ativa no planejamento e na execução e a possibilidade de sentirem-se úteis ajudando no grupo. A aprendizagem pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e social do idoso que utilizará o conhecimento adquirido para sua participação ativa na sociedade.

MOTIVATION AND EXPECTATIONS
OF ELDERLY WOMEN RELATED TO THE
COURSE "SOCIAL AGENTS OF LEISURE"

abstract

In order to encourage the participation of older people as subjects of the actions developed in the project we developed the course "social agents of leisure". In order to investigate the motivation to attend the course and expectations on being a social agent, semi-structured interviews were conducted involving eight students of the course. From the analysis of the interviews emerged three categories: learning as motivation, the role of students in the project's actions and the meaning of being a social agent. The results suggest that older people want to keep learning, want to participate, they want to apply their knowledge, and they want to be recognized as useful and capable. The willingness to learn has served as motivation to attend the course and acting as the agent is providing social participation in society.

keywords

Social Agent. Leisure. Elderly. Motivation. Expectations.

referências

ALVES, Andréa Moraes. "Os idosos, as redes de relações sociais e as relações familiares". In: NEPI, Anita Liberalesso (Org.). *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESC SP, 2007. p. 125-139.

ALVES, Gilda Glauce Martins. *Universidade da Terceira Idade como alternativa de resgate da cidadania idosa: análise de caso da UNIMEP*. 1997. 95f. Dissertação de

Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP: Piracicaba, 1997.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2004.

BURITI, Marcelo de Almeida. "Lazer e Envelhecimento". In: WITTER, Geraldina Porto (Org.). *Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas*. 2 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

CACHIONI, Meire. Universidades da Terceira Idade: das origens à experiência brasileira. In: NERI, Anita Liberalesso; DEBERT, Guita Grin (Orgs.). *Velhice e sociedade*. Campinas: Papirus, 1999, p. 141-178.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1992.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

DE MASI, Domenico. *O Ócio Criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 1998.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e Cultura Popular*. Tradução de Maria de Lourdes Santos Machado. SP: Editora Perspectiva S. A., 1973.

DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia Empírica do Lazer*. Tradução de Sílvia Mazza e J. Guinsburg. 3 ed. São Paulo: Perspectiva: SESC, 2008.

FERRARI, Maria Auxiliadora Cursino. "Lazer e ocupação do tempo livre na Terceira Idade". In: NETTO, Matheos Papaléo (Org.). *Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu, 2002.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1979.

FURTER, Pierre. *Educação Permanente e Desenvolvimento Cultural*. Petrópolis: Vozes, 1975.

GOMES, Christianne Luce. Lazer – Concepções. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 119-125.

WANOWICZ, J. Bárbara. O lazer do idoso e o desenvolvimento prosocial. In: BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). *Temas sobre o lazer*. Campinas: Autores Associados, 2000, p. 101-127.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do Lazer: uma introdução*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. *Introdução ao lazer*. Barueri, SP: Manole, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento, 2002*. Tradução de Arlene Santos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

OSÓRIO, Agustín Requejo; RUMBO, Begoña; CID, Xosé Ml. Programas Universitários para Idosos. In: OSÓRIO, Agustín Requejo; PINTO, Fernando Cabral. *As Pessoas Idosas: contexto social e intervenção educativa*. Tradução de Susana Silva e Rui Martins. Lisboa: Instituto Piaget, 2007, p. 307-321.

PEIXOTO, Clarice. De volta às aulas ou de como ser estudante aos 60 anos. In: VERRAS, Renato Peixoto (Org.). *Terceira Idade: desafios para o terceiro milênio*. RJ: Relume-Dumará, UnATI/UERJ, 1997, p. 41-74.

PIRES, Giovani de Lorenzi. Lazer e Desenvolvimento Pessoal e Social. *IX Seminário Lazer em Debate*. USP/Leste. São Paulo, abril/2008 (anais do evento). Disponível em: <www.labomidia.ufsc.br/index.php?>.

Recebido: 23/12/2010
1ª Revisão: 09/08/2011
2ª Revisão: 29/11/2011
3ª Revisão: 06/12/2011
Aceite Final: 13/12/2011

ROCHA, Sônia Maria da; GOMES, Maria das Graças Cunha; LIMA FILHO, João Batista. O protagonismo social da pessoa idosa: emancipação e subjetividade no envelhecimento. In: FREITAS, Elizabete Viana de *et al.* (Orgs.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. RJ: Editora Guanabara Koogan S.A., 2002, p. 1030-1041.

RODRIGUES, Nara Costa. A terceira idade: uma identidade sem mitos. In: SCHONS, Carme Regina e PALMA, Lucia Saccomori (Orgs.), *Conversando com Nara Costa Rodrigues: sobre Gerontologia Social*. Passo Fundo: UPF Editora, 2000. p. 109-115.

SCHWARTZ, Gisele Maria. *O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier*. Licere, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 23-31, dez. 2003.

SILVA, Flavia Pereira da. *Crenças em relação à velhice: bem-estar subjetivo e motivos para frequentar Universidade da Terceira Idade*. 106f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1999. Orientadora: Prof. Dra. Anita Liberalesso Neri.

TRIMÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VERAS, Renato Peixoto. *Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade*. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2. p. 423-432, abr./jun. 2004.